

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PELO INSTAGRAM: PROJETO GPETEC LIVE

INSTAGRAM SCIENTIFIC DISSEMINATION: LIVE GPETEC PROJECT

Andrea Karla Ferreira Nunes 1
Filipe Antônio Araújo Moura 2
Mara Dantas Pereira 3

Resumo: O Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Contemporaneidade - GPETEC da Universidade Tiradentes, Sergipe, realizou o projeto GPETEC Live, com o intuito de divulgação científica pelo Instagram. O artigo trata-se de um relato de experiência de abordagem quali-quantitativa do olhar dos participantes. O projeto permitiu de forma gratuita a disseminação de saberes, como também dirimir informações equivocadas naqueles que não tenham experienciado o ambiente das Pesquisas Científicas. Conclui-se que o projeto foi relevante aos participantes como agregador e formador de novos conhecimentos sobre os cursos nos níveis de Mestrado e de Doutorado em Educação, constituindo as vias midiáticas como importante meio de disseminação de conhecimentos formais.

Palavras-chave: Educação Superior. Pesquisa Científica. Mídias Sociais.

Abstract: The Research Group in Education, Technologies and Contemporaneity - GPETEC from Tiradentes University, Sergipe, carried out the project GPETEC Live, with the purpose of scientific dissemination through Instagram. The article is an experience report with a quali-quantitative approach of the participants' look. The project allowed for the free dissemination of knowledge, as well as clearing up misinformation for those who have not experienced the environment of scientific research. It can be concluded that the project was relevant to the participants as an aggregator and builder of new knowledge about the Master's and Doctorate courses in Education, using the media as an important means of disseminating formal knowledge.

Keywords: Higher Education. Scientific Research. Social Media.

Doutorado em Educação, Universidade Tiradentes - UNIT. **1**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8709325697410346>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5833-2441>.
E-mail: andreaknunes@gmail.com

Graduado em Matemática, Universidade Tiradentes - UNIT. **2**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2207226693273476>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2884-6756>.
E-mail: fmoura.araujo@gmail.com

Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes - UNIT. **3**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7410506618665362>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5943-540X>.
E-mail: maradantaspereira@gmail.com

Introdução

Salta aos olhos o crescimento do número de usuários adeptos das vias digitais e sua imersão a um contexto mediado pelas telas dos dispositivos eletrônicos. De acordo com uma pesquisa realizada pela CETIC (2019), cerca de 134 milhões brasileiros tem acesso à internet. Além disso, conforme os dados do Cuponation (2018), haviam 95,2 milhões de indivíduos ativos nas redes sociais no país, com uma primazia de 50% de usuários com contas no Instagram. Diante desse cenário, apesar de existirem incontáveis benefícios ao buscar dados via internet, é importante salientar que também há uma grande quantidade de conteúdo desenformativos existentes. Cabendo ao usuário, ao navegar, ser seletivo e criterioso no ato de consumir aquilo que habita o ciberespaço.

Nesse contexto, a adoção do isolamento social ao redor do mundo como profilaxia à pandemia da Covid-19, cresceu o número de busca por conteúdos voltados para capacitação, aperfeiçoamento, Educação continuada e acréscimo de novas “skills”. Corroborando com essa afirmativa, cita-se o levantamento realizado pelo Google, evidenciando que o aumento na procura por especializações à distância teve um salto de 130% nas buscas nos últimos dias (OGLOBO, 2020). A produção de *Lives*¹ tem como finalidade à disseminação de conhecimentos em geral incluindo àqueles de cunho pedagógico, em especial, contextos voltados ao universo acadêmico, porém todos estes foram impactados pelas mudanças decorrentes da pandemia. Atualmente, o Instagram, por exemplo, mostrou um crescimento de 70% no que se refere a execução de *Lives*, tanto para transmissão como para consumo (ALMEIDA; ALVES, 2020).

Em face do que inicialmente foi exposto, este artigo objetiva apresentar a elaboração do projeto GPETEC *Live*, ocorrido entre os dias 06, 09, 13 e 16 de julho de 2020, arquitetado e posto em prática pelos membros do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Contemporaneidade da Universidade Tiradentes (GPETEC/UNIT) associado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPEGED/UNIT), via perfil do Grupo no Instagram teve a inferência no fomento as produções científicas, contribuindo para divulgar e orientar participantes com interesse na temática ao disponibilizá-las de modo gratuito e acesso irrestrito.

Salienta-se que a iniciativa ganhou folego por conta do Decreto nº 40.567/20, do Governo do Estado de Sergipe em que em 23 de março, determinou que as atividades educacionais em escolas e universidades, sejam elas públicas ou privadas, estariam suspensas até 17 de abril, situação está que se estendeu até o momento.

Nesse meio tempo, além da busca por soluções no que tange aos prejuízos gerados ao ano letivo de inúmeros discentes no Brasil e no mundo, independentemente do nível de escolaridade ou modalidade de ensino, adotou-se o *ensino remoto*², passando a ser uma realidade extremamente repercutida nas diferentes mídias e veículos de comunicação. Assim, houve um crescimento nos cursos nos mais variados títulos e objetivos, divulgados de formas diversas, buscando novos alunos/clientes com promessas de qualificação profissional, utilizando o discurso de ser uma forma para ocupar seu tempo de modo mais produtivo.

Diante do que foi apresentado, o artigo está organizado em quatro partes: na primeira será apresentado uma reflexão teórica sobre Educação, Sociedade do Conhecimento e Aprendizagem, tecendo sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. Na segunda, os Itinerários Metodológicos. Na terceira, os Resultados e Discussões, estes oriundos de uma abordagem metodológica do tipo quali-quantitativa. Terminaremos o estudo com as Considerações Finais, refletindo sobre “lições aprendidas” a partir do que foi experienciado no projeto GPETEC *Live*.

Educação, Sociedade do Conhecimento e Aprendizagem: Tecendo sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação

Muito se é discutido sobre os avanços das tecnologias e seus impactos nas mais diversas áreas que constituem a sociedade contemporânea. Ao voltar-se o olhar para a Educação,

1 Expressão caracteriza as transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais (ALMEIDA; ALVES, 2020).

2 O ensino remoto é uma alternativa temporária para o momento de pandemia, diferenciando-se a modalidade de ensino a distância que é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) e suas portarias. Por meio da internet, ocorre à comunicação entre professores e alunos, de forma síncrona, mas também com a possibilidade de disponibilidade de conteúdos previamente gravados (ALVES, 2020).

a UNESCO (2017) orienta a integração destas as “novas” tecnologias da informação e comunicação, quando afirma que tal introdução permitirá ganhos nos processos de ensino aprendizagem. Proporcionando uma melhoria na qualidade de ensino, equidade e acesso universal da Educação. Corroborando com essa visão otimista perante a adesão das tecnologias digitais em ambientes educacionais, em seu artigo 32, inciso II, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), ressalta a necessidade de “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”, ao se tratar do Ensino Básico (BRASIL, 1996).

Dessa maneira, percebe-se claramente uma tendência mundial de que os processos educacionais estejam a buscar adaptarem-se as constantes mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos, não só almejando proporcionar a emancipação do indivíduo contemporâneo no que diz respeito ao uso das mídias, como adequando seus processos pedagógicos e didáticos a esse novo horizonte de interação por meio do digital.

Nesse contexto, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão se revelando cada vez mais fundamental no âmbito da educacional. Uma vez que existe um documento que têm como função nortear a Educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que recomenda o uso das tecnologias. Sobre o documento da BNCC, pontua, que a aplicação de TICs, proporciona aos estudantes ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o documento também orienta que as vivências dos estudantes em seu ambiente familiar, social e cultural e sua interação com as TICs estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. Assim, as TICs podem beneficiar na aprendizagem dos alunos de diversos modos e em diferentes âmbitos (*Ibidem*, 2018).

Todo ser humano é marcado por uma série de aprendizagens que o constroem ao longo de sua vida, quer seja na comunicação e identificação de símbolos ou conceitos abstratos, quer seja na compreensão de mundo multifacetado, compostos por distintas dimensões e realidades sociais, culturais, políticos, regionais, econômicas, dentre outras, no contexto em que vivem. Assim sendo, vem à tona o seguinte questionamento: existe conceito que sintetize de forma coerente e eficiente o ato de apreensão de um novo conhecimento pelo indivíduo?

Claro que ao decorrer da história da humanidade, diversos foram os teóricos e as correntes de pensamentos que lançaram luz sobre esta reflexão. É necessário citar o trabalho de Vygotsky (1982), ao apresentar a ideia que o processo de constituição do ser parte do meio, para daí então ocorrer o desenvolvimento cognitivo do “EU”, interno. Para o autor, construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas”. Este processo permeia pelos aspectos históricos, sociais e culturais. E, ainda conforme o autor “As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, a apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural de seu grupo” (REGO, 2001, p. 109). Dessa forma, as interações sociais se tornam o instrumento fundamental para o processo de construção do conhecimento no indivíduo.

Assim sendo, a internalização de saberes implica na transformação dos processos externos (atividades entre as pessoas) em um processo intrapsicológico (onde a atividade é reconstruída internamente). Logo, para Rego (2001, p. 109) “O longo caminho do desenvolvimento humano segue, portanto, a direção do social para o individual”.

Nesse sentido, Vygotsky (1989), não nega que exista dissimilaridade entre os indivíduos, que uns estejam mais tendentes a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. No entanto, não entende que essa dissemelhança seja terminante para a aprendizagem.

Dessa forma, a facilitação propiciada por eventos *online* ao acesso de informações, vem a dirimir as diferenças existentes entre aqueles que já se encontram imersos ao meio científico, daqueles que apesar de almejarem sua imersão, criam barreiras invisíveis, por vezes, desistindo de um crescimento intelectual por vias escolarmente constituídas. Os *softwares* vêm assumindo o seu protagonismo nos processos comunicativos da contemporaneidade, sendo objeto de estudo de vários pesquisadores ao redor do mundo.

De acordo com Lipovetsky (2008, p. 184) “As telas não são responsáveis pelo grau de

cultura ou de incultura que veiculam. É a utilização que se faz delas que é o que está em pauta”. À vista disso, voltando o olhar para o Instagram, como rede social que no contexto educativo oportuniza otimizar ações pedagógicas, por intermédio de textos curtos, imagens e vídeos (PEREIRA, 2019).

Ele proporciona um meio de comunicação onde pessoas possam trocar informações co-existindo um mediador que norteará a temática requerida. Assim, possibilitando a construção e disseminação do saber de forma construtiva e eficaz. Transformando todos os envolvidos em indivíduos ainda mais capacitados ao término do processo. Parafraseando Kenski *apud* Virilio (2013), a informação desloca-se em dois sentidos: (i) o da espacialidade física, onde em tempo real se é possível acessar tais informações por meio das tecnologias midiáticas de última geração; (ii) no que diz respeito as constantes alterações, também se presencia, na atualidade, uma temporalidade intensiva e fugaz.

Este segundo sentido denota uma tecnologia que rompe com a narrativa contínua e sequenciada dos textos escritos, ao se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sendo uma tecnologia digital onde imagens e textos são diretamente relacionados ao instante de sua apresentação. Fazendo-se detentores de seu próprio tempo e espaço, não se delimitando por regras como, por exemplo, os padrões estéticos dos jornais impressos.

E a questão da aprendizagem? Preciso encerrar com uma reflexão de como as TICs propiciam outras formas de aprender. É necessário recordarmos, que desde os primórdios da humanidade, os processos educativos alinhados ao uso das tecnologias faziam-se intimamente ligados. Como exemplo, podemos evocar os homens primitivos, indivíduos pré-históricos que com galhos e pedras talharam suas primeiras ferramentas. Ademais, se utilizava o sangue nas paredes de cavernas para descrever os momentos por eles experienciados.

Dessa forma, suas fragilidades perante as outras espécies deveriam ser compensadas por habilidades que permitissem a utilização de recursos naturais para atingir fins específicos em prol de si e de seus pares. É característico do ser humano a socialização, particularidade essa que permitiu uma maior capacidade de superação de adversidades como tempestades naturais ou predadores. Esse senso de agregação propiciou ao transcurso da história, uma evolução nos processos culturais que regem as relações entre os indivíduos. Estabelecendo a necessidade da concepção de novas ferramentas e utensílios para as mais variadas finalidades, inclusive na comunicação e disseminação dos conhecimentos.

Cabe ao indivíduo desse novo século, colocar-se em permanente estado de aprendizado e apropriar-se de um grau de flexibilidade tal, que o permita adaptar-se as, cada vez mais velozes, transformações tecnológicas que a atualidade impõe. Neste sentido, inexistente a pessoa considerada “totalmente formada” como em outrora, hoje tamanha é a facilidade de acesso à informação, como também o grau de competitividade, que se faz inconcebível alcançar tal status de habilidades e saberes que não se “deva” buscar aperfeiçoar-se ainda mais (KENSKI, 2013). Acreditamos que da pré-história até o século XXI, inúmeros acontecimentos se sucederam, mas foi no ano de 1969, com o advento da Guerra Fria que emergiu a tecnologia que iria revolucionar o mundo. Trazendo consigo grandes mudanças, através de novas perspectivas de horizontes até então inimagináveis, essa tecnologia foi a internet. Tal tecnologia fomentou a produção e disseminação de inúmeros itens preconizados pelo senso da lógica computacional.

Sendo assim, as mídias, como TICs, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. Uma vez que, os seus recorrentes usuários, não são mais tidos como tecnologias, mas como complementos, como companhias, como continuação de seu espaço de vida (KENSKI, 2013).

Nesse percurso de questionamentos faz-se indispensável ressaltarmos que o acrônimo TIC é um termo comum atribuído a alguns dispositivos eletrônicos, dos quais podemos destacar: computadores, smartphones e a própria internet. Como também o termo abrange tecnologias mais antigas como a televisão e o jornal, existindo um consenso entre os pesquisadores na utilização do termo “Novas Tecnologias”, para se referir às tecnologias digitais, ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Conforme Kenski (2013), tornam-se “midiáticas” após a união da informática com as telecomunicações e o audiovisual.

Com o avanço da internet vieram a surgir novas dispositivos de comunicação denomi-

nadas redes sociais, cuja interação poderia ocorrer de forma: síncronas (em tempo real) ou assíncronas. Tais ferramentas permitem que pessoas se reúnam em ambientes virtuais, muitas vezes através de assunto em comum, sendo ainda natural o compartilhamento de fotos, mensagens textuais, vídeos, e etc.

O entretenimento foi o mote de muitas das redes sociais que já existiram e/ou existem até hoje, porém também há exemplos destas que voltam seus objetivos a finalidades como, o mercado de trabalho (Linkedin), ensino de idiomas (Livemocha), entre outros. Diante disso, os integrantes das redes sociais podem ser representados tanto por pessoas, quanto por grupos e instituições, difundindo de forma interativa e epidêmica, informações via internet.

Dentre tantas, destaca-se o Instagram, criada por Kevin Systrom e Mike Krieger, rede social está que foi comprada pelo Facebook em 2012, por aproximadamente um bilhão de dólares. Sendo que neste período contava com apenas 30 milhões de usuários e ainda não tinha nem versão para Android (GLOBO, 2020). Atualmente, somam-se um bilhão de usuários ativos mês, alcançando a 5ª colocação dentre as redes sociais mais populares em todo o mundo.

Se torna, assim, importante realçar que o layout simples, as dinâmicas intuitivas, edições rápidas de fotografias e vídeos curtos com o uso de filtros, bem como a oportunidades de interação social entre os usuários do dispositivo, são características que se frisa no aplicativo Instagram. A princípio, o aplicativo foi configurado para smartphones e tablets que possuíam o sistema operacional IOS, desenvolvido pela Apple Inc. A posteriori, no ano de 2012, o uso do aplicativo foi estendido ao sistema operacional Android, desenvolvido pela Open Handset Alliance, conduzida pelo Google (CASTRO, 2014).

Nesse campo, é fundamental salientar o aumento na adesão do uso das *Lives* via Instagram, propiciou a construção de pontes entre alunos e professores distanciados fisicamente em decorrência da pandemia. Aproximando as práticas cotidianas e amplamente difundidas na atualidade como, por exemplo, o uso das práticas educativas, acaba por se fazer necessário neste momento hiperconectado em que a sociedade se encontra.

Sendo assim, torna-se um importante instrumento para o processo de aperfeiçoamento de ensino e aprendizagem. Temática abordada frequentemente por pesquisadores na atualidade. Reflexo do uso da mesma em momentos de compartilhamento de informações de cunho acadêmico, pela sua ampla adesão, e especialmente pela preponderância de um público jovem.

Percebemos que a contemporaneidade é marcada pela era digital, onde os indivíduos encontram-se imersos no ciberespaço, em uma total abstração decorrente da digitalização de tudo o que for possível, com a premissa de otimização dos processos como também o de propiciar maior comodidade aos seres humanos. Contudo, tal imersão fomenta o distanciamento das pessoas, algo que claramente se mostra desfavorável ao compartilhamento presencial de experiências.

Diante disso, entendemos que no cenário atual, com a implementação das medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia, ganhou ares de necessidade indubitável, haja vista o alto grau de transmissibilidade do vírus, porém, em decorrência disso vem sendo crescente o número de casos de enfermidades de âmbito psicológico a acometer indivíduos por todo mundo. Lipovetsky (2008) ressalta algo facilmente identificado em diferentes autores contemporâneos no que tange as implicações decorrentes da internet, ao passo que esta mesma internet se mostra um perigo perante as relações sociais. Pois, no ciberespaço os indivíduos permanecem em constante processo comunicativo, encontram-se cada vez menos no mundo real.

Nessa perspectiva, os indivíduos se encontram cada vez mais presos em seus lares, com uma falsa sensação de liberdade. Portanto, é relevante considerar que, os usuários se deparam com uma internet em crescente exponencial de sites e conteúdos dos mais diversos, um horizonte caótico de escolhas. Ao navegar-se no hipertexto, perde-se o foco objetivado inicialmente com facilidade. Desta forma, informações de qualidade discutível, tanto em caráter científico quanto ético, se sucedem sem qualquer critério que não seja o apelo visual ou o imediatismo (HAN, 2018).

Ademais, faz-se necessário a devida conscientização dos usuários da rede no que se

refere ao uso saudável dos conteúdos digitais. Bem como realçar a necessidade de uma maior criticidade ao escolher os dados dos quais se fará uso. Ocorre hoje uma deficiência dramática em caráter de interpretação e de hierarquização das informações, decorrentes de uma ausência de referências culturais. Nessa perspectiva de compreensão, consideramos que tudo é inédito tanto em conteúdos produzidos e proporções adquiridas, como nas consequências que tais realidades geram em futuros cada vez mais imediatos.

Itinerários Metodológicos

Este artigo trata-se de um relato de experiência de abordagem quali-quantitativa (BRÜGGEMANN; PARPINELLI, 2008), sobre o projeto GPETEC *Live* realizado via rede social Instagram “@gpetec”. O GPETEC (Grupo de Pesquisas Educação, Tecnologias e Contemporaneidade), nasceu em 2016, sendo seus fundadores a professora Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes e o professor Dr. José Carlos Santos. Com o nascimento da equipe de mídias em 2019, partiu a iniciativa de modernizar o contato com o público leigo, atualizando as páginas online vinculadas ao GPETEC, assim como foram pautadas iniciativas que promovessem um maior engajamento dos membros do GPETEC e crescimento na adesão de novos membros ao grupo. O GPETEC *Live* foi esboçado primariamente pelo Prof. Ariosvaldo Leal, e fez parte desse rol de novas abordagens midiáticas. Com a adesão dos membros da equipe de mídias, foram desenvolvidas as etapas de concepção e execução deste projeto, tudo sendo orquestrada pela professora Dra. Andrea Karla Nunes.

Uma vez que, pela significância do evento, seria importante o descrever/ detalhar para proporcionar futuros subsídios para sua possível reaplicação pelos membros da comunidade científica, especialmente da área da Educação, surgiu a ideia de elaboração deste artigo, idealizado inicialmente por nossa líder, haja vista o retorno positivo de todos que estavam desde a organização aos bastidores do evento.

Dessa forma, tencionou a organização de um momento de disseminação de saberes, estes que se encontram nos corredores universitários, abordando conhecimentos acerca do ambiente de pós-graduação em Educação. Sendo que, a divulgação foi feita por meio de grupos via rede social WhatsApp, *Stories* Instagram, e a partir do contato com Instituições de Ensino Superior através de suas redes sociais.

A elaboração do material de divulgação foi executada pelo integrante que tinha expertise na área da Designer Gráfico, que por sua vez produziu um portfólio com as edições voltadas à mídia social. Assim sendo, foi apresentada a proposta ao GPETEC, e em seguida, teve a devida aprovação de todos os membros.

Além do grupo de mídias, os demais integrantes do GPETEC foram instruídos a participarem, o que incluiu o compartilhamento dos informativos com data, horário, tema e seu respectivo palestrante. Nesse sentido, a produção de *Lives* buscou tanto propiciar à disseminação de conhecimentos positivos as questões que circundam o universo acadêmico no fomento as produções científicas, quanto na facilitação do acesso às essas mesmas ao disponibiliza-las de forma gratuita, foram o cerne das palestras ocorridas nos dias 06, 09, 13 e 16 de julho de 2020, via perfil do Grupo no Instagram.

Nesse sentido, a partir de reuniões com a equipe do GPETEC com o intuito de melhor formatar o momento de interação, visou-se realizar uma difusão de conhecimentos científicos, desde preparação para Mestrado e Doutorado, como também reflexões teóricas e vivências sobre pesquisa científica aplicada à Educação Superior. Salientamos que a escolha do Instagram (mídia social) foi pautada no público alvo de jovens estudantes do ensino médio, graduandos e egressos de graduações que desejavam participar de pesquisas acadêmicas, sendo decidido que tais encontros ocorreriam em dias e temáticas diferentes, com 1 (uma) hora de duração, mas que ainda se fizessem correlatos, agregando valor ao tema que fosse ser trabalhado no encontro subsequente.

Desta forma, as reuniões ocorreram de forma remota em datas e horários predefinidos e acordados pelos membros do grupo, por meio do dispositivo de videoconferência *on-line* Google *Meet*. Dos quais, somaram-se 5 (cinco) reuniões em sábados à tarde.

Nesse sentido, foram criadas as seguintes *Lives*, com seus respectivos temas e pales-

trantes:

Quadro 1. Exemplificação das lives.

(1) Como me preparar para o mestrado, dúvidas e desafios – J.F.;
(2) Atividades de extensão e pesquisas do GPETEC – F.M. e M.D.;
(3) Como se preparar para uma seleção de mestrado ou doutorado – D.S.;
(4) Como organizar uma biblioteca digital para estudo pessoal – A.L.

Fonte: Dados dos autores, 2021.

Os temas supracitados foram elencados a partir das iniciativas dos próprios palestrantes escolhidos, estes que por sua vez, foram selecionados de acordo com seu grau de experiência e notório conhecimento a cerca do assunto idealizado. Houve um consenso que os temas deveriam possuir relativa afinidade aos demais, proporcionando tanto uma unidade cabal, haja vista tratar-se aqui de um evento com dias diferentes de apresentações, como também agregar valor a palestra subsequente, fomentando o público a se manter imerso àquele momento de troca de saberes.

Inicialmente, tínhamos como expectativa um total de 50 participantes, o que no decorrer do processo de divulgação cresceu, chegando a serem contabilizados 121. Tais inscrições foram efetuadas por meio do site Doity (<https://doity.com.br/>), pois é uma plataforma de evento gratuita, que se mostrou completa para gestão de eventos, propondo-se praticidade tanto para o organizador quanto para o participante, o que por sua vez gerou uma maior otimização do tempo.

Foram informações coletadas no formulário de inscrição: nome, instituição de ensino a que esteja vinculado e grau de formação atribuída a um curso ou área.

Vale ressaltar, que além deste formulário de inscrições, outros foram aplicados ao término das *Lives* com o intuito de aferir o grau de satisfação alcançado. Estes formulários foram assim disponibilizados via biografia da página do grupo no Instagram o link do formulário via Google Forms.

Todos os dados coletados foram compilados e analisados por meio do *software* Excel 2010, gerando representações gráficas que possibilitaram constituir-se inferências e pontos de concatenação com a realidade atual no que concerne aos dispositivos midiáticos e sua instrumentalização para fins educacionais. Foram importante ponto de análise os dados referentes ao gênero, instituições de ensino e o quantitativo de presentes em cada palestra.

Resultados e Discussões

O projeto GPETEC *Live* foi um evento ministrado de forma *online*, permitindo assim o acesso de forma remota por usuários das mais variadas e longínquas localidades, a exemplo de três expectadores estudantes de Ciências Sociais da UFRR – Universidade Federal de Roraima, a mais de 5.395 km de distância da Universidade Tiradentes (UNIT), localizada em Aracaju/SE. Tal exemplo nos permiti inferir que, por meio do digital, distâncias físicas são superadas, haja vista que na atualidade, o fluxo de informações muito se distingue do de um passado não tão distante, onde o trânsito de dados entre interlocutores afastados fisicamente ocorria com grande delay. Conforme Kenski (2013, p. 18), os processos comunicativos e as formas de apreensão do conhecimento vêm sofrendo mudanças, pois através das tecnologias contemporâneas ao homem, transformações ocorrem no ato de pensar, sentir e agir deste individuo, gerando impactos por sua vez em toda sociedade.

Ao todo, foram contabilizadas 121 inscrições. Dentre estes inscritos apenas 99 informaram suas formações, onde 90% afirmaram ser graduandos/graduados e apenas 6% informaram terem contato com uma pós-graduação, quer tenha a concluído ou ainda em processo de formação. Quanto aos 4% restantes, foi composto por respostas ambíguas e também por aqueles que apenas afirmaram serem funcionários do corpo administrativo da UNIT.

Os cursos de Psicologia, Pedagogia, Educação Física e Letras (Português e Inglês) são as graduações mais proeminentes dentre o rol de formações coletado no banco de cadastros de

inscritos. Isso se deve, possivelmente, ao fato de o GPETEC ser um grupo de pesquisa voltado à área da Educação, objeto de desejo mais frequentemente almejado por estudiosos da cadeira de humanas. Só os quatro cursos supracitados compõem cerca de 59% dos espectadores, um total de 58 cadastrados, assim sendo 41% é composto pelas 22 outras graduações.

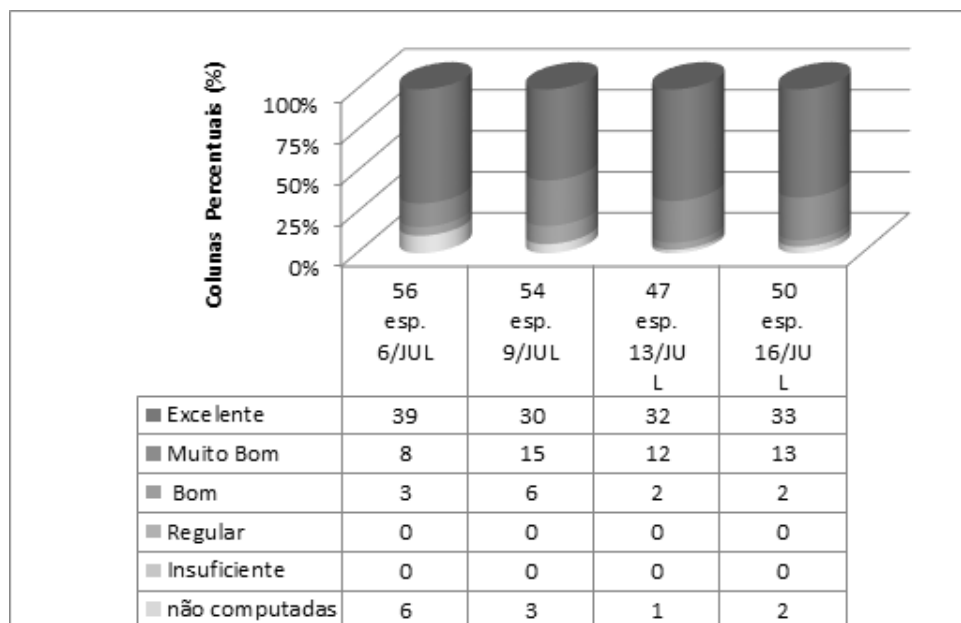
Foram registradas 48 instituições de ensino, das quais, seis delas contabilizaram 51% dos espectadores, sendo elas e seus respectivos quantitativos: Universidade Tiradentes (UNIT) – 19; Universidade Estadual da Bahia (UNEB) – 16; Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) – 6; Universidade Federal de Sergipe (UFS) – 4; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Paraíba, Campos Cajazeiras – 3; e Universidade Federal de Roraima (UFRR) – 3.

Temos dentre as seis instituições com maior relevância no que tange ao número de inscritos, novamente os cursos de Pedagogia, Educação Física, Letras (Português e Inglês) e Psicologia, quantificados respectivamente com: 15, 7, 6 e 5 inscritos. Aos que se fizeram presentes nas *Lives* podemos atribuir características particulares que tanto são reflexos de uma sociedade cada vez mais hiperindividualizada (HAN, 2018). Bem como fomentada pela lógica capitalista que tanto anseia por aumento de performance e ascensão social: (i) autonomia na busca por conhecimentos inerentes aos seus anseios de formação acadêmica e (ii) grau de criticidade tal que a permita diferenciar produções que visem tão-somente o entretenimento, de um momento de estudo e aprofundamento perante conhecimentos formais. Diante disso, salientamos que para Lipovetsky (2008, p. 47) “o individualismo aparece como o código genético das sociedades democráticas modernas”.

Em contra partida, ao optar-se por acompanhar um momento de interação com outras pessoas, em contexto voltado a esfera das produções científicas, conteúdo este tão distante de tantos outros que se mostram efêmeros e apelativos no ciberespaço, infere-se a estes indivíduos, autoconsciência da necessidade de se buscar informações que as permitam aumentarem suas chances de lograr êxito em seus processos formativos em um ambiente colaborativo. Assim sendo, aos espectadores fora sugerido uma série de questionamentos, com o intuito de avaliarmos o momento experienciado, onde se evidenciou resultados muito positivos.

Partindo de um rol com cinco opções (excelente; muito bom; bom; regular; insuficiente) fora solicitado aos participantes selecionar o qualitativo que melhor traduzisse suas percepções quanto às palestras. Em ordem gradativa da situação ótima a o pior dos cenários, foram obtidos os seguintes dados: “excelente” obteve 69% das escolhas, “muito bom” cerca de 24% e “bom”, 7%. As opções “regular” e “insuficiente” contabilizaram ambas 0% (Quadro 1).

Quadro 2. Registros de Participações por *Live*.

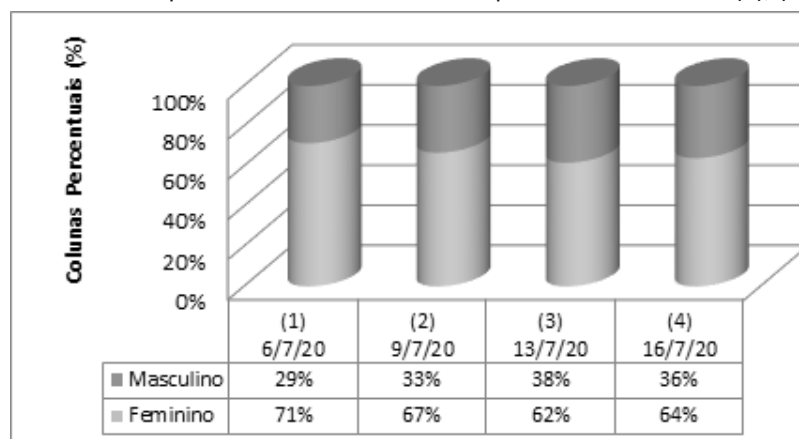


Fonte: Dados analytic elaborados pelos autores, 2021.

A palestra que ocorreu no primeiro dia obteve o maior número de espectadores dentre os quatro momentos, cerca de 56 usuários, nove a mais que a palestra que obteve o menor deste quantitativo. Partindo do questionamento a cerca do índice de qualidade dos encontros citado anteriormente, mas agora voltando o olhar de forma particular a cada uma das palestras, verificou-se que na *Live* (6/jul.) o qualitativo “excelente” foi o predominante com 70% dos espectadores, dado este que se somarmos com o percentual daqueles que votaram por “muito boa” contabilizou 84%, assemelhando-se ao ocorrido no segundo encontro, *Live* (9/jul.), que alcançou 83%. Já na *Live* (16/jul.), ao serem somadas também as instâncias “excelente” e “muito boa” alcançou 93%, superando o percentual dos dois primeiros dias, porém ainda sim inferior ao terceiro dia, *Live* (13/jul.), que alcançou 94%, maior percentual nesta série. Tais informações permitem concluir-se que houve uma crescente no padrão de qualidade das *Lives*, como também uma maior aceitação dos temas trabalhados pelo público que as consumia.

Novos membros também ingressaram nos grupos via Whatsapp após a conclusão do evento, dentre eles, alunos da própria Universidade Tiradentes, como externos e/ou egresso, interessados em saber mais sobre o IC (Iniciação Científica) ou no que tange as seleções de Mestrado e Doutorado. A seguir, outro dado importante foi à frequência predominante do público feminino (Quadro 2).

Quadro 4. Comparativo entre Gêneros de Espectadores das *Lives* (1), (2), (3) e (4).



Fonte: Dados analytic elaborados pelos autores, 2020.

Independente do dia, palestrante ou conteúdo abordado dentre as *Lives*, o quantitativo feminino apresentou-se, em dados percentuais e nominais, superior ao público masculino. Cabe destaque aos dois primeiros dias que superaram ao dobro da porcentagem referente ao sexo masculino. Isso reflete uma realidade já constatada no meio acadêmico. Em estudo desenvolvido pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, se constatou que em janeiro de 2019, dos 201 449 bolsistas, cerca de 122 103 eram mulheres, sendo aproximadamente 60% do total de beneficiários das bolsas pagas pela fundação vinculada ao MEC (Ministério da Educação) (CCS/CAPES, 2019).

Apesar da justa luta pela equidade de direitos e oportunidades, além da busca pelo devido respeito ao qual o público feminino faz aguerrido enfrentamento em prol da diversidade. É inegável a constatação que as mulheres vêm ocupando cada vez mais, o espaço no mercado de trabalho, especialmente, no ambiente acadêmico. Enquanto que em outrora havia uma luta por conquistar “seu lugar ao sol”, a mulher da atualidade preocupa-se com seu reconhecimento enquanto profissional.

Considerações Finais

Ao iniciar nossas reflexões finais, salientamos que a concepção e execução de um momento de interação por vias digitais, de modo remoto, permitiu aos envolvidos nessa empreitada, internalizarem habilidades inerentes à contemporaneidade. Pois, são necessárias ao domínio da teoria e prática do uso das tecnologias. Sendo que, é importante que indivíduos

do universo científico, compartilhem seus conhecimentos, saberes oriundos das pesquisas de Mestrado e Doutorado, apresentando suas particulares e experiências. Nesse sentido, o projeto GPETEC *Live* se mostrou uma iniciativa eficaz, pois além do ganho gerado aos que puderam prestigiar as apresentações, a página do Instagram do grupo GPETEC cresceu em número de seguidores.

Nessa direção, não podemos nos esquecer de citar as Lições aprendidas com o projeto: (1) 60 minutos (tempo máximo para uma *Live* via Instagram) delimitou o tempo de interação entre palestrantes e ouvintes: faz-se óbvio que com a possibilidade de uma maior disponibilização de tempo, melhor poderiam ter sido os feedbacks aos usuários que ali estavam. Cabendo ressaltar que mesmo com esse ponto de análise, o público mostrou-se satisfeito ao término das *Lives*. Acreditamos que a plataforma Youtube, poderia ser uma boa alternativa por não possuir esse caráter limitador. (2) Estimulo prévias as temáticas que seriam trabalhadas nas palestras: poderia ter ocorrido uma divulgação prévia de um rol de leituras e pesquisas indicadas ao público. Isso permitiria um ganho no grau de interação entre palestrantes e ouvintes, o que incentivaria até a aproximação dentre os usuários, antes, durante e após o evento.

Finalmente, através das informações aqui tratadas e estudadas, tal estudo objetivou fomentar novos momentos de trabalho midiático, promovendo a ciência e a cultura acadêmica, totalmente acessível e gratuita para todos aqueles que, estejam interessados em construir conhecimento e divulgá-los, possam se aproximar de outros que compartilhem desse mesmo interesse.

Referências

ALMEIDA, Beatriz Oliveira de; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Lives, Educação e Covid-19: estratégias de interação na pandemia. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 149–163, 2020.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: **MEC**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

_____. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília: DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRÜGGEMANN, Odaléa Maria; PARPINELLI, Mary Ângela. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 42, n. 3, p. 554–558, 2008.

CASTRO, Rodrigo Inacio de. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC Domicílios 2019: Principais Resultados**, 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 1 jan. 2021.

CUPONATION. **Mídias sociais 2020: Número de usuários de redes sociais pelo mundo, 2020**. Disponível em: <https://www.cuponation.com.br/insights/redes-sociais-2020>. Acesso em: 1 jan. 2021.

MELO, Leomir Barros Coutinho de *et al.* Teorias de aprendizagem e suas contribuições no con-

texto escolar: um diálogo entre os principais teóricos e a contemporaneidade – Uma revisão Narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55902-55918, 2020.

HAN, Byung-chul. **No Exame: perspectivas do digital**. Trad. Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.

Instagram faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer. **G1 GLOBO**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus Editora, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Cultura Mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. Lisboa: Edições 70, 2008.

Mulheres representam 60% dos bolsistas da CAPES. **Brasília – Redação CCS/CAPES**, 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9375-mulheres-representam-60-dos-bolsistas-da-capes>. Acesso em: 20 ago.2020.

PEREIRA, Priscila Campos et al. Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 2, 2019.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OGLOBO. **Em tempo de quarentena, cresce procura por cursos on-line**. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/em-tempo-de-quarentena-cresce-procura-por-cursos-on-line-24366347>. Acesso em: 18 nov. 2020.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. **Uso de TICs na Educação. Representação da Unesco no Brasil**. 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communicationand-information/access-to-knowledge/ict-in-education>. Acesso em: 18 nov. 2020.

VYGOTSKY, L.S. 1982. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.

Recebido em 08 de março de 2021.
Aceito em 10 de agosto de 2021.